

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## NOTA OFICIOSA

*E' assim que o Chefe do Governo de Portugal fala hoje ao mundo inteiro:*

Vai por esse mundo, e a proposito dos acontecimentos de Espanha, grande alarido contra Portugal. Acusações de todo o ponto injustas, de mistura com intensa ofensiva de boatos acêrca de ordem interna e da nossa posição internacional, circulam nos jornais estrangeiros e têm seus porta-vozes no País. Ha de demonstrar-se que não tem razão o esquerdismo europeu, embora por esse efeito venha a ficar um pouco a descoberto o verdadeiro motivo da sua irritação.

I—O primeiro ponto em deve assentar-se é o caracter da luta civil espanhola e o alcance ou significado politico da vitoria de qualquer dos contendores. Uma coisa parece evidente: mesmo que o levantamento da força armada não representasse no principio o que hoje vemos ser, elle viria a representar pela força das circunstancias não a luta do Exercito contra a democracia parlamentar mas contra o comunismo em Espanha. Desde que a revolta se deu na máxima parte da força armada e Madrid enveredou pelo caminho de organizar a sua defesa com milicias, teóricamente com todos os partidos da «Frente Popular», praticamente, pela ascendencia dos mais violentos, com os filiados nas organizações comunistas e anarquistas, ficou fixado o caracter da luta. E, então, quaisquer que sejam as preferencias ou simpatias de cada um, ou os acontecimentos do pais vizinho haviam de desmentir a razão e a experiencia humana ou, no dia do aniquilamento do Exercito, não haveria senão um triunfador e uma força publica—as milicias armadas, e ninguém poderia infelizmente salvar na derrocada nem a Constituição, nem o Parlamento, nem a democracia espanhola. Os que preferam enganar-se a si proprios podem, no entanto, continuar a fantasiar outras hipoteses.

Estes os factos. E não nos importa agora qualquer responsabilidade dos homens, estes os factos que, devido ao caracter do comunismo, deram a guerra civil de Espanha a essencia de luta internacional, embora desenrolada, como já escrevi, em territorio nacional. Não obstante isso, sem o perder de vista e sem perder de vista os perigos do contágio e da extensão do predomínio comunista, o estado actual da Europa claramente indicava dever tentar-se tudo para não deixar repercutir a luta de Espanha no quadro dos interesses e posições internacionais.

II—Foi isso o que sucedeu? Supômos traduzir a realidade dos factos dizendo que, no principio dos acontecimentos, a Europa encontrou diante de si, de um lado, a indiferença da Inglaterra, a fria reserva da Italia e espectral da Alemanha e, do outro, o apoio e incitamento da Russia e a atitude da França.

A França, que em todo o caso não era a França do Quai d'Orsay, por dois modos deixou levar a questão para o terreno internacional: ali se tem defendido o direito e o dever de prestar ajuda material ás milicias de Madrid; ali se põe a questão da segurança dos Pirenéus e das ligações com a Africa. Sabemos que a chamada liberdade de Imprensa e de reunião permite irresponsabilizar os governos de se criarem estados de opinião inconvenientes; mas, aqui, tratamos de factos e não de responsabilidades. A verdade é que os auxilios materiais no campo da solidariedade ideológica em que foi posta a questão importavam o reconhecimento a outros países de também, por afinidade ou interesse doutrinal, prestarem ajudas materiais ou morais a parte contrária.

Por outro lado a idéa de segurança das fronteiras e das ligações com a Africa, aparte o efêmero resultado que podia ter e teve na politica interna francesa pela adesão de muitos elementos do centro e até das direitas, levantaria inhábilmente e sem razão o problema mediterraneo. Não só de tôdas as nações europeias é a Espanha de amanhã o país a que mais parece convir a neutralidade, mas uma França que conte com a Inglaterra aliada a Portugal nada deveria recear da Espanha nacionalista, a quem, aliás, está ligada na Europa e na Africa pela visinhança e pela amizade.

As reacções externas eram, porém, fatais.

III—Só por este caminho se explica a iniciativa do acôrdo de não intervenção proposto pelo governo francês. Por elle, espontaneamente, renunciava a França de fornecer armas e munições ao governo de Madrid, direito que, no campo puramente juridico, nunca pensámos negar, em nome desta idéa convencional na comunidade das nações de que é ainda aquele governo o representante da Espanha. E' geralmente sabido que, talvez devido a razões de urgencia, o processo deste acôrdo não foi o da discussão e acceitação geral de um texto, mas o da adesão unilateral de cada Estado a uma idéa comum, apresentando cada qual as suas reservas ou condições. Após conversações necessárias ao esclarecimento da questão, que já irritaram além de toda a medida certos meios, o ministro dos Negocios Estrangeiros dava, por nota de 21 de Agosto, a adesão do Governo Português, e formulava ao mesmo

tempo as reservas e condições da sua anuencia, largamente fundamentadas.

A pesar da sua importancia, fomos apenas informados pelos governos inglês e francês de que havia sido recebida e se agradecia a nossa adesão; o silêncio, porém, das duas grandes potencias não podia tirar a tais reservas e condições o seu significado, nem nos podia convencer a deixarmos de as julgar essenciais. Isso o fizemos sentir aos referidos governos, em notas de 28 de Agosto; mas o facto aconselhou-nos a usar de maior prudencia, ainda, no futuro.

IV—De harmonia com o acôrdo, na parte e nos termos em que nos havíamos comprometido, publicou-se o decreto n.º 26.935, de 27 de Agosto. Este diploma está em vigor; mais precisamente, está sendo executado e ainda ninguém nos pôde acusar de o não cumprirmos ou de não o fazermos cumprir: declarações expontaneas nos têm sido feitas de termos mantido com honestidade o compromisso tomado. Se as chancelarias não estão reduzidas a fazer politica externa com as informações anónimas de anónimas emissoras, as deficientes e equivocadas noticias das agencias e as paixões de certa Imprensa terão todas chegado á mesma irrecusável verificação. De facto, não temos sido acusados por qualquer entidade responsável de havermos violado ou contribuido para ser violado o acôrdo de não intervenção.

A que vem, pois, a nova campanha contra Portugal? E' certo que as reservas e condições da nossa nota de 21 de Agosto passaram para o decreto publicado, em termos de o Governo português só se reputar ligado ao compromisso enquanto os outros Estados o estiverem e de poder suspender a sua execução se verificasse, por parte de outrem, quebras do principio de não intervenção, mediante a organização de corpos de voluntários e subscrições publicas para manter os combatentes. Mas, devendo crêr-se que no espirito de todos está cumprir com seriedade as obrigações assumidas, não vemos em que as nossas tão razoáveis condições pudessem exacerbar os ânimos dos partidários da não intervenção em Espanha. Há de haver, para o caso, outra explicação.

V—Fôsse por esse motivo ou por outro qualquer, logo após o compromisso dos Estados propôs o Governo francês a constituição de um «comité», que poderia funcionar numa grande capital europeia, como, por exemplo, Londres. A sua constituição e funcionamento não só não estavam previstos no primeiro acôrdo como revogam em parte o estabelecido. A nós, porém, a quem só verdadeiramente importa a essencia das coisas, pouco se nos daria de substituir um processo de informação reciproca por outro se, mantidas as nossas reservas, nos fôsse demonstrado: a) que estava rigorosamente definida a competencia do «comité»; b) que a este estavam assegurados meios eficazes de fiscalização, no caso de se querer atribuir-lhe funções fiscalizadoras; c) que estava garantida a sua absoluta neutralidade.

Com mais ou menos demora se foram fazendo representar no «comité» de Londres muitos países, mas, até o presente, embora já informados da opinião do Governo inglês, não fomos ainda inteiramente esclarecidos acêrca de todas as nossas duvidas e não podemos, por isso, fazer-nos representar no seu seio. Nós desejaríamos que a Europa se convencesse de que é norma da nossa vida publica cumprir com honestidade, senão com escrupulo, aquilo a que nos comprometemos, mas para tanto precisamos de saber claramente o que nos é exigido. Ora, desde há muito que vemos perderem-se na invenção de fórmulas vagas os esforços que melhor se empregaram em descobrir soluções concretas, e não temos notado quaisquer resultados dessa orientação. Não os poderia ter, pois, que, por tal processo, a facilidade de conquistar adesões se sacrificia toda a possibilidade de exacto entendimento e de trabalho util.

Demais, os grandes países podem assumir a responsabilidade de interpretar os textos das suas obrigações e regular estas pela interpretação propria, mas os pequenos não podem evitar atritos inconvenientes e discussões ou represálias, senão aderindo a textos que não sejam dotados de demasiada elasticidade. A prova de que tínhamos razão está na falta de rendimento do «comité», do qual as vagas noticias publicadas não parecem dar a entender que, ao menos até o presente momento, saiba muito bem que missão desempenhará, pois estuda ainda a sua competencia e meios de acção. Nem nós poderíamos crêr que constituímos, País tão modesto como somos, estôrvo de maior ao seu funcionamento ou ás suas decisões. Não só o acôrdo de não intervenção e a vigencia do decreto que o faz cumprir em Portugal são independentes do «comité», mas, no caso presente, estando nêle os países produtores de armamento, estão nêle por igual representados os maiores interesses, perante cuja actuação a nossa situação de possível país de transitio é absolutamente secundária.

VI—Postos assim, nuamente, os factos e obrigados em

principio a dar ás decisões dos outros Estados sentido razoavel e justo, não podemos com preender a irritação que parece tem causado, nalguns, a nossa atitude. Dar-se-á o caso de havermos involuntariamente frustado o maquiavélico plano de tolher-nos os braços, quando a outros seria deixada inteira liberdade de acção? Tal atitude não podemos, porém, atribui-la por equivocada e injusta, a Governos com que temos amigáveis relações, mas quando muito aos torvos especuladores desta hora.

Segundo o correspondente parisiense do «Times» («Action Française» de 12 de Setembro), é-se de parecer em certos meios que «o direito de um país, relativamente pequeno, a manter uma intransigencia e propósito de uma questão da mais alta importancia internacional, num momento em que as grandes potencias renunciaram ás suas preferencias pessoais, ultrapassa os privilégios normais de soberania interna e torna-se negocio de interesse geral». «Pergunta-se agora, conclui o correspondente, se não chegou o momento de dar uma expressão prática a esta desaprovação geral». Por mais pura e bem apetedida que seja a fonte onde o jornalista foi beber a sua noticia, diga-se o que se disser, não pode ser esta a doutrina de Paris. A posição oficial está fixada na seguinte passagem do discurso do Chefe do Governo francês, de 17 do corrente: «A França respeita a soberania dos demais povos na medida em que é seu propósito fazer respeita a sua». E' assim que pensamos e faremos até onde chegarem as nossas forças.

VII—Quando forem levadas a bom termo, como esperamos, estas incruentes batalhas diplomáticas, todos os países de ordem poderão vêr com serenidade que, no fundo, só em duas coisas interessa deter a atenção. A primeira é: o comunismo está a travar na peninsula uma formidável batalha, de cujo êxito dependerá, em grande parte, a sorte da Europa, razão por que, por ela, se interessam e nela tentarão intervir, na medida permitida em cada Estado, todas as ideologias afins. A segunda é: mais valioso para o comunismo ibérico do que um carregamento de armas e munições seria a transformação politica, operada em Portugal, que tornasse vulnerável a retaguarda de todo o Exercito espanhol. E fogue-me a pena para uma pergunta indiscreta: tambem nesse caso interessaria, tanto como agora, que aderissemos ao compromisso de não intervenção?

A este ponto fundamental—Portugal, país de ordem social e de autoridade—estão ligadas substancialmente a campanha dos jornais e a intriga do presente momento, por meio da qual, ao mesmo tempo e em extremos opostos da Europa, se afirma a nosso respeito a venda de colonias, a cedencia de bases maritimas, a mudança do eixo da politica tradicional, juntamente com dinheiro suspeito, conspirações activas, organizações revolucionárias, entendimentos e compromissos entre gente que mal podia supôr-se estar tão unida e ser tão dada. Só quem tenha presentes os dois pontos acima referidos pode atender um importante sector da politica europeia do momento e orientar adentro das fronteiras a acção que competir. Muitas vezes, talvez demasiadas vezes, se nos põe a alternativa de seguirmos determinado caminho ou ficarmos com a responsabilidade de desabar o mundo. Nós não acreditamos que, em geral as coisas pudessem passar-se com tanta simplicidade e tão grande perigo, mas não queremos opôr-nos aos bons entendimentos, sempre que não temos de respeitar um alto principio moral ou de atender a interesses vitais do País: estes não podemos sacrificá-los a nenhuma consideração, mesmo porque passa a ser, naturalmente, bastante secundária para nós a desgraça do mundo, se nós já não existirmos para senti-la.

Ora os que têm seguido sem paixão o drama peninsular, os que não esqueceram a história de há décadas, de há anos e de há dias, os que se lembram das ambições alguma vez manifestadas do plano ibérico do comunismo, da clareza aliás de agradecer com que tem sido muitas vezes defendido na Imprensa o direito da intervenção em Portugal, fazem nos a justiça de crêr que não são românticos os receios nem levantamos por capricho dificuldades a ninguém; simplesmente não desistimos de que seja respeitada a nossa tranquillidade nem podemos transigir no necessário á defesa da vida e liberdade do nosso povo.

VIII—E a Inglaterra? Embora com razões para estranhar tão grande anciedade, sossegarei os intranquillos dizendo-lhes simplesmente: 1.º—A Inglaterra compreende a delicadeza da nossa posição e não há de estranhar que o nosso modo de vêr sobre os problemas peninsulares seja mais rigoroso que o seu próprio; 2.º—e, porque tem da aliança com Portugal, quanto ao projecto e modo de funcionamento, uma noção diferente da dos que formulam tão alitivas dúvidas, respeita a divergencias, acompanha as discussões e, certamente, nós dará sem contrariedade razão naquilo em que logramos convencê-la.

E não provém daqui senão melhor compreensão mutua e melhor trabalho de conjunto, a bem dos interesses comuns. Espero ter, assim, conservado para a Inglaterra a fidelidade dos seus antigos amigos e ter-lhe ainda grangeado a daqueles cuja dedicacão era, até há pouco, absolutamente desconhecida.

22 de Setembro de 1936.

O Presidente do Conselho

## Cartas da Serra

Januário amigo

De saúde vamos indo regularmente, à excepção da Anica a quem um catarro teimoso se agarrou à garganta e meteu na cabeça. Deviam talvez ser-lhe proveitosos os ares do mar, mas correu insistente o boato de que era vulgar serem lançados à costa membros, cabeças e outras partes do corpo das vítimas da loucura de Espanha e destes sítios ninguém desceu à praia.

Que horror, meu amigo, que horror! Possivelmente até no meio das distrações este caso da Espanha,—que não é só da Espanha—passará mais despercebido. Mas aqui onde a leitura dos jornais, a falta de outro recreio, é obrigatória em todas as suas minúcias, não se fala doutra coisa, direi mais, não se sente outra coisa. Ainda há pouco eu ouvia o pobre director duma companhia de circo que em Espanha trabalhava, contar, ainda alucinado, o milagre do aparecimento de dois aviões que lhe salvaram a vida de dois filhos, com muitos outros encerrados em negro calabouço e condenados à morte por crime que nem os próprios algozes saberiam dizer.

Eu não compreendo como se queira chegar à perfeição praticando tantos horrores. Só à perfeição do mal.

A dor purifica e cria. Mas aqui é a maldade com todas as abjecções que rebaixam e deprimem.

Para quê tanto acto repugnante? Não basta cevar os ódios nos vivos senão ainda ir saciá-los nos mortos?!

Também a podridão redime? Para quê a destruição de tanta obra de arte, maravilhas que o clarão do génio concebeu e criou em instantes que lhe foi dado chegar até Deus e que não mais se repetem?

São coisas estas que se não compreendem.

É triste é reconhecer que também por cá há quem queira acender a sua pavea para atear o incêndio.

Não os malsino, lamento-os. Os abortos queriam também ser ungidos pela luz da vida e os aleijados rastejam porque não se ergueram a homens.

Ora mudemos o tom desta carta que soa a dobre de finados. Lá em cima, ao alto, vai o sol que é o hino triunfante da vida e da alegria.

Já que falei em obras de arte lembrei-me de que delas somos muito pobrínhos.

Por aqui, como monumento digno de apreço só conheço um busto do Marquês de Pombal disfarçado de mulher, mirando do alto duma platibanda para uma taberna do rez do chão, naturalmente a observar se ainda são cumpridas as suas leis celebres sobre os vinhos. Nada mais.

—Está então apoucado pelo que lhe parece ser tacañesa de inteligência do seu garoto? Não se incomode por isso. E' ainda muito novinho para que se possam deduzir conclusões certas.

Eu duvido sempre muito do mérito dos meninos prodígios a quem a palmice dos papás alcaprema aos pináculos duma glória certa.

Um, conheço eu, que aos seis meses, garantia a mãe, era poeta. Parece que, na verdade, o menino esguichava lindos sonetos nos cueiros.

Creia-me amigo certo

Anacleto Pires

## AFOGADO

Pelas 18 horas do dia 21 de Setembro, quando tomava banho na Costa, junto à Armação Medo das Cascas, pereceu afogado o sr. José Viegas, de 51 anos, viúvo, comerciante, natural de Bolicheime, atribuiu-se a morte a congestão.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## VIDA CORPORATIVA

## Em Tavira

Para comemorar o 3.º aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, o Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro, sede em Tavira, resolveu realizar uma sessão de propaganda na quarta feira passada.

Marcada para a sua sede, a quantidade de povo que compareceu foi tão grande que tornou impossível realiza-la no local indicado, resolvendo passa-la para o Teatro Popular; imediata e gentilmente cedido pela sua Direcção, que se encheu totalmente duma assistência entusiasta e vibrante, que saudava constantemente com vivas e palmas o Estado Novo e Salazar. Os vivas a Portugal e os morras ao comunismo eram continuos sendo correspondidos entusiasticamente pela assistência.

Não queremos deixar de salientar desde já, não só a larga representação da «Mocidade Portuguesa» com o calor das suas manifestações patrióticas.

Assumiu a presidência o sr. Capitão Rogério Ferreira que se fez secretariar pelos srs. Dr. Bento Caldas e Jorge Ribeiro.

Falou em primeiro lugar o operário marceneiro sr. José d'Oliveira Pereira, secretário da Direcção do Sindicato Nacional promotor desta festa. Disse dos motivos que justificavam esta comemoração, das vantagens do Corporativismo para os trabalhadores e da confiança que eles punham em Salazar para a realização do Estado Novo Corporativo, terminando por saudar no Chefe e no sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, os grandes amigos dos Trabalhadores portugueses. Seguiu-se o sr. Jorge Ribeiro, presidente da Camara Municipal que mais uma vez pôs bem em evidência a sua amizade pelos operários, pedindo ao sr. Delegado do I. N. T. que procedesse a organização rápida do Sindicato Nacional dos Marítimos Algarvios.

O estudante Bernardino Candeias, da «Mocidade Portuguesa» em poucas palavras estuantes e energicas gritou bem alto a confiança dos novos em Salazar para a defeza da integridade da Patria. Falou a seguir o sr. Dr. Jaime Silva, combatendo o comunismo e fazendo ressaltar bem a diferença que há entre essa doutrina de mentiras e o Corporativismo realista por ser baseado naquilo que o homem é e não em fantasias de loucos.

Salientou depois, como presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, que está encarregado da organização da Legião Portuguesa no nosso concelho, a necessidade de todos os Nacionalistas se inscreverem num novo organismo, frisou bem o exemplo dos rapazes da Mocidade Portuguesa que ali se encontravam ostentando com orgulho as suas braçadeiras.

Seguiu-se o sr. Dr. Arnaut Pombeiro que expoz as nitidas vantagens que para os trabalhadores traz o Corporativismo, referindo-se em especial às Casas do Povo, cujo funcionamento explicou, frisando a diferença que existe entre as Casas do Povo em Portugal e em Espanha, as primeiras nacionalistas, as segundas internacionalistas. O sr. Dr. Bento Caldas falou depois enaltecendo o significado da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional que ali se comemorava, espondendo mais uma vez a situação dos trabalhadores e patrões adentro do Corporativismo. Por ultimo usou da palavra o sr. Capitão Rogério Ferreira, num discurso cheio de afirmações e de fé no triunfo do Corporativismo e na independência da Patria. Todos os oradores foram calorosamente saudados com palmas ao findar os seus discursos que eram constantemente interrompidos também pelos aplausos vibrantes da assistência. Em suma uma admirável manifesta-

## Em Olhão

Na passada quinta feira, realizou-se em Olhão uma sessão preparatoria para a organização duma Secção naquela vila, do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira.

Desta cidade, foram a Olhão, os srs. Manuel Ventura e Casimiro Santos, respectivamente presidente e escuritário do mesmo Sindicato.

As vastas salas do Sindicato Nacional dos Conserveiros de Olhão, gentilmente cedidas para o efeito, eram pequenas para comportar o grande numero de operarios que pretendiam assistir á sessão. Na presidência, o sr. dr. Bento Caldas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, em Faro, secretariado pelo Administrador do Concelho sr. Duval Pestana, e Manuel Ventura.

Em primeiro lugar, foi dada a palavra ao sr. Manuel Ventura. Historiou a formação do Sindicato da Construção Civil, disse das vantagens que socios e componentes das Secções podem usufruir; incitou os operários de Olhão a que, dentro do Estado Novo e da Lei das Construções, se conjuguem no sentido de que a ideia corporativista continue em marcha.

O sr. Administrador do Concelho, dissertou sobre a necessidade do prosseguimento da revolução de que Salazar foi o precursor; disse que o operariado de Olhão tem em S. Ex.<sup>a</sup> um amigo pronto a defender os seus interesses; que ha a absoluta necessidade em defender também a classe marítima, preparando-lhe a formação dum Sindicato.

Na mesma ordem de ideias, usaram da palavra os srs. António Martins, representante da Imprensa em Olhão, e Casimiro Santos.

Por ultimo e no meio dos maiores aplausos tributados de pé, pela assistência, o sr. dr. Bento Caldas referiu-se a sessão realizada no Teatro Popular de Tavira, pelo Sindicato da Construção Civil desta cidade, que nessa noite teve ocasião de verificar o impulso que em pouco tempo elle tomou, congratulando-se por esse facto; pede que, rapidamente, se organise a Secção da Construção Civil em Olhão, para que todos tenham dentro do Corporativismo as garantias que o Estado Novo lhes concede.

Pelo Sindicato Nacional dos Conserveiros de Olhão, falou também o operario sr. Cajudas. Integrado nas ideias que nortearam os antecedentes oradores, disse encontrar-se satisfeito pelos operarios acudirem á chamada dos dirigentes da Classe, encontrando-se presentes em massa, a esta sessão. Repudia o internacionalismo, os traidores á Patria e todas as ideias que não sejam nacionalistas.

No final dos discursos, foram levantados vivas ao Estado Novo, a Portugal, aos srs. Presidentes da Republica e do Concelho, delirantemente correspondidos pela assistência.

## Arrendam-se diversas propriedades rústicas

Trata-se em todos os dias uteis, depois das 12 horas com o proprietário João Braz de Campos, de 10 a 25 de Setembro na Quinta do Mirante, freguesia da Luz ou aos domingos em Tavira no escritório do sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens.

ção de fé no Estado Novo Corporativo e duma decidida e energica repulsa pelo Comunismo. Por esse facto felicitamos sinceramente o Sindicato Nacional promotor de tal reunião.

Que elas se repitam por todo o concelho são os votos de todos os bons nacionalistas.

## LEGIÃO PORTUGUESA

São convidados todos os tavirenses nacionalistas dos 18 aos 50 anos que se queiram inscrever na Legião Portuguesa a comparecerem na Camara Municipal na proxima segunda feira pelas 21 horas, onde lhes será feita uma prelecção sobre o novo organismo de defesa do Estado Novo e serão inscritos os que o quizerem fazer.

O Presidente da C. C. da U. N.

Jaime Bento da Silva

## PELA CIDADE

Feira de S. Francisco—Realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Outubro nesta cidade a tradicional e importante feira de S. Francisco.

Esta feira que é uma das melhores da nossa provincia, trará á velha Balsa, como é natural alguns milhares de pessoas.

Aproveitando a oportunidade lembramos á Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal, que seria bom mandar regar o terreno destinado ao recinto da feira a-fim-de evitar aquela enorme quantidade de poeira que costuma levantar-se.

Desordem—No mercado mensal que se realiza nesta cidade, e que teve lugar no dia 20, envolveram-se em desordem Francisco Antonio, 30 anos, casado, residente na Luz, e José Domingues, solteiro, residente no monte da Bonacheira, serra de Tavira, ambos trabalhadores rurais, que sofreram vários ferimentos. Interveio o guarda da P. S. P. n.º 53, Antonio Lavrador, que, como o primeiro contendor fugisse, o perseguiu, sendo por ele apedrejado. O guarda disparou a pistola para o ar, com o fim de intimidar o fugitivo, que, por fim, foi preso. Já depois de detido o Francisco Antonio, disparou-se inesperadamente a arma do captor, do que resultou o projectil atingir, no maxilar inferior, Manuel João Gonçalves, de 24 anos, solteiro, também trabalhador rural, do Monte das Umbrias do Camacho, que seguiu para o hospital de Faro.

Os desordeiros foram enviados a Juizo.

## PREÇO DOS GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	12\$00
Feijão . . . . .	40\$00
Grão . . . . .	22\$00
Ervilha . . . . .	10\$00
Fava . . . . .	15\$00
Cevada . . . . .	9\$00
Aveia . . . . .	6\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup> . . . . .	120\$00
» molár » . . . . .	70\$00
» dura » . . . . .	60\$00
» miolo » . . . . .	260\$00
Alfarroba 15 <sup>k</sup> . . . . .	4\$00
Figo flor . . . . .	20\$00
» mercador » . . . . .	12\$00
» caldeira » . . . . .	8\$50

Ovos, 3\$90 a dúzia.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

## EXPLICAÇÕES

Do Curso Geral dos Liceus e exames de admissão

Dá pessoa habilitada com longa prática de ensino

Informa-se na Redacção deste jornal

## Nota officiosa

Não queremos deixar de contribuir para duma maior expansão da última nota officiosa publicada pelo Chefe do Governo, pelo que a inserimos neste jornal. E' formidável de logica, de verdade e de energia.

A Comissão Concelhia da U. N., deste concelho enviou ao Sr. Presidente do Concelho o seguinte telegrama:

«Comissão Concelhia União Nacional Tavira cumprimenta entusiasticamente V. Ex.<sup>a</sup> publicação nota officiosa orgulhando-se por Portugal ter tal Chefe.

## Instantaneos

Há dias no jardim um amigo meu observava: ó Edric, V. já reparou que há senhoras que trazem o chapéu na cabeça e outras que o trazem à cabeça?.. Achei imensa piada no dito espirituoso que fica bem arquivado nos meus «Instantaneos».

Entre meúdas de 9 a 12 anos. Mais nova: Ele já me mandou um bilhete a pedir-me namoro; não sei que faça...

Mais velha: Olha queres um conselho, escuta-me; finge primeiro que lhe não das importância; faz-te, como nós outras costumamos dizer, cora, e depois, quando elle andar já doidinho de todo é que é a ocasião de começares a ligar. Bem vêes, que para isto é preciso uma lactica muito especial, percebes?.. Quando o rolão tufa...

Na sala de espera dum dentista, um cavalheiro a morder num lenço: Irra! esta dor de dentes é pior que minha mulher...

Ontem á noite, numa reunião elegante a que forçadamente tive de assistir, de minuto a minuto, quere dizer quando por mim passava uma rapariga recordei aquela frase do nosso velho fabulista Pedro o quanta species, cerebrum non habet...

Dizem me que certa balsense que já foi perfilada no «Povo Algarvio» e que tem somente 24 anos num dos seus romantismos amorudos anda entusiasmadissima por um rapaz baixo e gordo, homónimo do célebre guerreiro lendário do tempo do nosso D. Afonso I e que tomou em 1166 aos Mouros Evora.

Será verdade?... Tudo é possível... E' melhor... e nas mulheres—já o escrevi aqui—dão-se as mais inverosímeis transformações... as espantosas mudanças de pensar...

Quem me havia de dizer que quem se confessava abertamente céptica em matéria de Amor!...

Edric

## VICTORIA E ARREIO

Vendem-se na Praça Dr. Padinha, 25—Tavira.

PROPRIEDADE Vende-se uma no sítio da Balleira, com casa de moradia, e arvores diversas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendonça Méxinha, na mesma propriedade.

## Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 21 ás 23 horas		Concerto de 3.ª-feira das 21 ás 23 horas	
I PARTE		I PARTE	
Kruger—P. D. . . . .	Laporta	Beja—P. D. . . . .	I. Peres
Zampa—Overture . . .	Herold	Estrela do Minho—Aberl.	P. Ribeiro
Les Patineurs—Suite de		Crisalida—Fantasia . . .	M. Ribeiro
Valsas. . . . .	Waldteufel	Morgadinho dos Loureiros.	Nicolau J.º
Fausto—Opera. . . . .	Gounod	II PARTE	
II PARTE		La Gatita Blanca—Zarz.	Gemener
El duo de la Africa—Zarz.	Caballero	Instantaneas . . . . .	S. Morais
Amparito Roca—P. D. . .	***	Marcha . . . . .	Manente

## Teatro Popular

Reabre no próximo sábado, 3 de Outubro com a reprise de *As Cruzadas* maravilhoso filme histórico, obra gigante de Cecil B. de Mille, e a magnífica opereta em 8 partes: *Amor de Estudante*, o que constitui um esplêndido programa.

E, a partir do dia 8 do referido mez seguem-se os espectáculos com a regularidade habitual ás quintas e domingos, exibindo-se filmes que certamente terão, no geral, o aplauso do nosso público, porque temos como boa a programação que será apresentada.

Realmente sobre o valor de alguns filmes que, nesta época não deve haver dúvidas. Supomos garantido, entre nós, o êxito de:

**O Trêvo de 4 folhas**—Filme nacional com Beatriz Costa e Nascimento Fernandes, a exhibir muito brevemente.

**Vouando para o Rio de Janeiro**—Maravilhosa fantasia com Dolores del Rio, Raul Roulien e os incomparáveis bailarinos Fred Astaire e Ginger Rogers.

**Fanfarras de Amor**—Super-comédia musical com Fernand Grávey. Muito engraçado.

**Valsas do Nova**—Comédia de amor com lindas valsas de Strauss.

**O Denunciante**—Drama que faz vibrar. Grandiosa e incomparável interpretação de Victor Mac Laglen.

**Mascarada**—Romance de amor. Uma das glórias do cinema.

**Barão Cigano**—Maravilha musical extraída duma magistral opereta de Strauss.

**Roberta**—Deslumbrante espectáculo com a actriz-cantora Irene Dunne e os consagrados dansarinos Fred Astaire e Ginger Rogers.

**Gosto de todas as mulheres**—Espectáculo lírico, empolgante e irresistível com o célebre tenor Jean Kiepara.

**O Conde de Monte Cristo**—Filme cheio de emoção baseado no popular romance de Alexandre Dumas.

**A alegre divorciada**—Divertidíssima e luxuosa comédia no qual Raul Roulien canta em português.

**Casta Diva**—Um canto de amor com Martha Eggerth.

**Mayerling**—Obra notável do cinema com Charles Boyer e Daniele Darrioux.

**Folias Bergere**—Sensacional comédia de Maurice Chevalier.

**Sensão**—Um belo filme dramático com Harry Baur.

**A Canção do Triunfo**—Surpreendente espectáculo musical com Nuno Martini, glória lírica da actualidade.

**O rapas milionário**—Estonteante fantasia de Eddie Cantor.

**Disco 413**—Uma excelente produção valorizada com a afamada voz do nosso compatriota Tomás Alcaide.

**Valsa do Adous**—Filme de grande beleza.

**Gosto da tua voz**—Uma produção do famoso barítono Lawrence Tibbett.

**O rapas da garagem**—Magnífica criação da celebre atriz Franzisca Gaal.

E, muitos outros que terão, por certo, o bom acolhimento do publico.

**ESCALER** De luxo com toldo, almofadas e motor portátil em estado novo. Vende-se. Tratar com Sebastião do Nascimento Gonçalves (Relojoeiro)—Tavira.

**Biciclete para senhora**

Vende-se uma em bom estado por preço convidativo. Quem pretender dirija-se ao nosso assinante em Santo Estevão sr. Custódio da Luz Bernardo.

**VENDE-SE** Uma courela de terra nas (Varzeas dos Peões) no sitio da Asseca e duas moradas de casas na Rua das Olarias, n.º 8 e 8-A, nas mesmas casas se diz.

Vendem-se baratas por efeitos de retirada.

**COURELA** No sitio do Almargem. Arrenda Joaquim Lima. Trata na quinta do Pinheiro—Sta. Luzia.

## Noticias Pessoais

### Perfil

Foi numa tarde risonha, mas calma de Agosto. Não se sentia a mais leve viração. No céu, de um azul lindíssimo não se divisava a mais pequena mancha. Tudo respirava pureza e alegria. Apesar do astro rei lançar os seus raios doirados e dardejantes sobre o enorme estendal de areia da nossa visinha praia, alguns grupinhos de gentis e galhardas pequenas passeavam à beiramar. Foi num destes alegres grupos que descobri a simpática e graciosa pequena que vou apresentar hoje neste perfil.

E' a minha perfilada de estatura regular; a sua frente é altiva e de gracioso modelo, adornada por um deadema de formosos e ondulados cabelos que, não sendo de todo loiros são contudo encantadores; o olhar é terno e simultaneamente melancólico, a sua voz meiga e sonora. Os olhos escuros de um brilho penetrante são enlutaados por longas e sedosas pestanas; a boca é ornada por pequenos e delgados lábios rubros, deixando transparecer uns nívios dentes semelhantes a preciosas pérolas de puro marfim!... «Almas assim—como diz um escritor português cujo nome não me vem á mente—estão talhadas para a felicidade celeste ou para a maxima tortura. Lisongé-la-há á minha fantasia? Adulá-la-hão os meus sentidos? Oh! não, porque tudo quanto da minha pena tem saído é um escuro retrato da sua rara formosura.

O seu primeiro nome é Maria; o segundo recorda o da Protectora dos Pescadores.

Julgo não vos ser difícil, leitor benévolo, adivinhar, com estes dados, quem seja a minha perfilada.

Tavira, Setembro de 1936

### Anheisira

#### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle Graciete Vaz Figueiredo e o sr. dr. João Augusto de Mendonça Mello e Sabbo.

Em 28—D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Carlota Pires Soares Veiga e os srs. 2.º tenente Wenceslau Pompilio da Cruz e Manuel Wenceslau Leiria.

Em 28—D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro.

Em 30—D. Brites das Dores Chagas e o menino José Julio Galhardo Palmeira.

Em 1 de Outubro—Mle. Lidia Manuela Marques Pereira.

Em 3—Mle. Maria Antonieta Corvo Reis, o sr. tenente Francisco Solesio Padinha e o menino José Guimarães Vieira Pita.

#### Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa o nosso ilustre conterraneo sr. dr. António Cabreira, Conde de Lagos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado conterraneo sr. dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, professor do Liceu Normal de Lisboa.

**ALUGA-SE** Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

**CASA** Vende-se uma na Rua Candido dos Reis n.º 77, 75, 73 e 71 de policia com altos e 3 baixos, quintal com poço de água.

Quem pretender dirija-se a Manuel Barradas, Rua da Liberdade.

Mande executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO**

Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

# Pela Provincia

### Luz de Tavira

Tendo o sr. Manuel Igrejas Fernandes, vendedor de frutas nas praças de Lisboa, alguns socios nesta freguesia e como de costume nos anos anteriores, veio acertar contas com os mesmos tendo-se hospedado em casa dum deles, o sr. Manuel Pires Florencio.

Foi-lhe retirada de uma das algibeiras do casaco a bonita soma de 33.500\$.

Em face de tal facto o sr. Igrejas mandou publicar anuncios prometendo alviharas a quem lhe fosse entregar a mencionada quantia o que não lhe deu resultado nenhum. Resolveu então mandar vir o agente Curral da policia de investigação criminal o qual tendo chegado aqui e visitando o local do desaparecimento do dinheiro e ao mesmo tempo dizendo coisas que só aquele policia sabe dizer e então operou-se o milagre de no dia seguinte aparecer um rôlo contendo 20.000\$000 e na noite desse mesmo dia outro rôlo com mais 11.500\$000 e quando começaram a ser chamadas algumas pessoas daqui appareceu mais outro rôlo com 2.000\$000 portanto já o sr. Fernandes está satisfeito por ter reavido o seu rico dinheiro.

Em acção de graça distribuiu esmolas aos pobres desta freguesia e a sua esposa prometeu a Nossa Senhora da Luz, o seu grosso cordão de ouro para lhe ser entregue quando se fizer aqui uma festa. E quando será ela?—C.

### Alcoutim

Quem a Alcoutim chegar, vindo rio acima,—por terra é proesa digna dos heróis de antanho—vê uma bocarra imensa no paredão do chamado Passeio de Baixo, ali produzida pelas subidas furiosas do Guadiana.

Tempo passou mais que o suficiente, para serem produzidas obras de maior vulto.

Mas a muralha caída ali está, sêlo da abandono a que nos votaram e para que os estranhos chegados dêle tornem logo publico conhecimento.

Bem sabemos que estes nossos dizeres não perturbam o silêncio onde amodoram os que alto se collocam.

Se havemos de pegar também nos turbidos do incenso vamos falando que sempre é desabafar.

Descanse em paz a Divisão Hidráulica do Guadiana!

**Quermesse**—Como havíamos previsto decorreu cheia de animação a quermesse em beneficio do nosso Hospital.

Motivos de vária espécie, avultando entre elles a ausência dos hespanhois que em grande numero acotriam sempre á feira, concorreram para que o resultado colhido fosse inferior ao do ano passado. Ainda assim resultaram profucios os esforços empregados. Nas duas tardes e noites da feira foi instalado no lugar da quermesse um aparelho de rádio que contribuiu para maior animação.

Na última noite realisou-se no largo um baile que decorreu muito alegre.

São dignas do maior reconhecimento as gentis senhoras que afanosamente se dedicaram á venda de bilhetes.

**Propaganda**—No comicio anti-comunista que no próximo dia 4 se deve realizar nesta vila estão indicados para oradores os srs. drs. João Francisco Dias e José Gomes Antunes e Manuel José da Trindade e Lima.

No dia 5 deve realizar-se em Martinlongo outro comicio com a mesma finalidade.

**Apreensão**—Pelas praças da guarda fiscal do pósto de Foz de Odeleite em serviço conjunto com as da guarda republicana, foram apreendidos 60 quilogramas de amendoa e 35 de azeite vindos por contrabando de Espanha. Os condutores fugiram.

**Hospital**—Doentes internados: 3 homens e 2 mulheres.

Inscritos na Liga (cota anual) D. Ana Bárbara Guerreiro, Martinlongo, 50\$000; António Gomes Relógio, Foz de Odeleite, 10\$000; António Martins, Alcoutim, 12\$000; Duarte Martins, Martinlongo, 50\$000; Francisco da Palma, Alcoutim, 12\$000; José Francisco Ginja, Martinlongo, 60\$000; Mateus da Silva Martins, Martinlongo, 20\$000.—C.

### Albufeira

Realisaram-se ante-ontem e ontem as já tradicionais e afamadas Festas da Vila, organisadas pela Comissão de Iniciativa, que decorreram com muito brilhantismo e que esta Comissão, num louvavel esforço, vem procurando tornar, de ano para ano, mais atrativas.

Estas festas foram este ano abrilhantadas por duas dos melhores bandas de musica do Algarve—«União Marçal Pacheco» e «Artistas de Minerva»—e durante as quaes foi queimado um escolhido e surpreendente fogo de artifício, preso, solto e aquatico, caprichosamente preparado pelo habil pirotecnico José Gomes da Costa, tendo deixado muito bem impressionados todos quantos a elas assistiram.

No domingo de manhã abriu o mercado regional, que teve logar nas escadarias do Tunel, com grande numero e variedades de produtos agricolas expostos á venda, ofertas de alguns proprietarios da vila e de alguns banhistas. Pelo entusiasmo dos ofertantes e das senhoras que gentilmente promoveram a venda dos produtos ali expostos e affluencia de publico, que tudo comprou e expotou em pouco mais de uma hora, esta iniciativa constituiu um interessante numero das festas.

Tambem as ofertas para a quermesse, angariadas pela Comissão de Festas, foram inumeras—cerca de um milhar—muitas das quaes de elevado valor artistico.

Realisaram-se nas tardes de domingo e segunda feira solenidades religiosas em honra de S. Luiz na Igreja parochial, precissão que percorreu as principais ruas da vila e várias corridas na praia e no mar para disputa de artisticos e valiosos prémios, durante as quaes foi lançado um inesperado e lindo fogo japonês, que a todos deixou maravilhados.

Nestas noites houve arraial no qual deram concerto as bandas «União Marçal Pacheco» e «Artistas de Minerva», quermesse e varias diversões nas Esplanadas sobranceiras ao mar e na praia.

A Comissão de Festas, composta por senhoras e cavalheiros banhistas e da terra, foram incansáveis para que todos os numeros das festas tivessem este ano o maior brilhantismo.

A iluminação no recinto das festas era de bonito efeito e pena foi que a Comissão de Iniciativa não podesse utilizar grande parte do material adquirido para iluminação, em virtude de os motores do Central electrica não poderem trabalhar em paralelo, por nas experiencias se ter queimado uma resistencia, que só na fabrica construtora poderá ser reparada.

No Casino, onde actua a apreciada «Avis-Orchestra Jazz», houve no dia das festas soirées que estiveram extraordinariamente concorridas, tendo-se dansado animadamente até altas horas da madrugada.

A affluencia de forasteiros foi grande durante os dias das festas, calculando-se em muitos milhares as pessoas que aqui accorrem de todos os pontos do Algarve.

Sabemos que por falta de transportes apesar de a Empresa de Viação do Algarve ter feito algumas carreiras extraordinárias, deixaram de vir assistir ás Festas da Vila inumeras pessoas e por isso alvitramos que, de futuro, a C. P. organise comboios especiaes nestes dias a preços reduzidos e estabeleça tarifas especiaes para os comboios ordinários dos mesmos dias, ficando assegurada ligação da estação com a vila por meio de carreiras especiaes de camionetes. Também a Empresa de Viação do Algarve, no seu proprio interesse, deverá estabelecer mais carreiras extraordinárias.

15-9-36

Tem decorrido com animação extraordinária as festas realizadas no Casino. Ontem e ante-ontem tiveram lugar as festas da uva e uma ceia americana, que marcaram pelo vibrante entusiasmo da assistência que era numerosa.

—Na próxima quinta-feira, 24, seguir-se-há a festa da «Flor da Amendoeira», noite de grande festa, que marcará pela sua originalidade, estando a cargo do distinto artista Samora Barros as decorações dos salões do Casino.

E' já na proxima terça-feira, 29, que se realizam os Jogos Floraes aos quaes concorrem os mais distintos poetas da provincia, e pelo entusiasmo que por todo o Algarve ha por esta festa, que fechará com chave de ouro o ciclo de festas brilhantes levadas a efeito nesta encantadora praia durante a época balnear, é de prever, a exemplo dos anos anteriores, a affluencia de elevado numero de forasteiros.—C.

## ALFAIATARIA BENTO

Rua Alexandre Herculano, n.º 12—TAVIRA

Feitio de fatos e sobretudos para homem, desde	100\$00
Feitio de fatos e sobretudos para rapaz	90\$00

**Ninguém deve perder esta bela oportunidade de vestir BEM e BARATO**

Tem um fato p'ra talhar?  
Veja os preços de combate  
E, então, não há que exitar  
Vá à do «BENTO ALFAIATE».

**Renato R. Santos**

CHAUFFEUR

Participa aos seus antigos fregueses, amigos e ao público em geral, que se encontra de novo nesta cidade como chauffeur de praça, para o que acaba de adquirir um lindo carro, onde poderão utilizar dos seus serviços sempre por moderados preços.

Comodidade, Luxo e Segurança.

# J. A. PACHECO

## TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM  
PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos**

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>  
8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas  
para o «Povo Algarvio» recebe  
a Tabacaria José Maria dos Santos  
:—: Tavira :—:

# PENSÃO TAVIRENSE

Rua 1.º de Maio, 36 a 38

É a casa preferida pelos viajantes e excursionistas.

Óptimas refeições e opiparos petiscos.—Asseio esmerado.

Aluguer de quartos pelos preços mais económicos.

Aceita comensais a preços sem competência.

Fornecimento de comida aos domicílios.

É a pensão escolhida pelos forasteiros.

Tem merecido os melhores louvores dos turistas e como tal atesta a seguinte carta:

O Grupo Excursionista os «Fungágãs» traduz por intermédio da sua Direcção o contentamento pela maneira gentil como foi tratado na Pensão Tavirense.

Leva para o Porto as melhores impressões de Tavira e deixa assim expresso o seu contentamento ao Ex.<sup>mo</sup> proprietário com a promessa de recomendar a sua casa a todos os grupos congêneres.

A Direcção

**PROPRIEDADE** Vende-se no sitio da Campina, freguesia da Luz, denominada a *Horta do Cabo Coelho*. Quem pretender dirija-se a Custodio Martins Costa, na mesma freguesia

### VENDE-SE

Um prédio na Bela Fria, freguesia de Sant'Iago desta cidade que se compõe de parte urbana com sete compartimentos e parte rustica com algumas arvores. Trata-se no escritório do solicitador encartado Carlos Mil-Homens.

**PRENSA** Para iagar de azeite e demais utensílios, vende-se.

Quem pretender dirija-se a João Manuel—Adêga da Rua dos Pelâmes—Tavira.

**ARRENDAMENTO** Luiz Sabbo recebe propostas para arrendamento dos seus prédios rusticos no concelho de Tavira.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS  
(DEPOSITO)

LIVROS  
REVISTAS  
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

## DROGARIA TAVIRENSE

DE

# Sousa Rosa & Dicente, L.<sup>da</sup>

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

### DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

### VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

**ARGENTA:** O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«**FLIT**» o unico insecticida que mata

**AGUAS MINERAIS:** Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.<sup>a</sup> este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

## Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Cremes Dentífricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Médicos

Preços

## Fogão HIPOLITO



Construção  
perfeita

A máxima  
segurança

Funcionamento  
impecável

Consumo  
minimo

Esc. 40\$00

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Oficina de Construções  
em Cimento Armado

— DE —

Cesinando Azinheira

Rua da Borda d'Água da Assêca

TAVIRA

Venda de Banheiras, Lavadouros,  
Mesas de Cosinha, Manilhas,  
Sifões, etc.

Única Casa no Género  
Vendas a preços reduzidos.

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte fornecendo orçamentos grátis. Todos os artigos acima mencionados se encontram em exposição na Casa de Moveis de José Maria do Nascimento, Rua 1.º de Maio—Tavira.

## “Petromax” NOVO MODELO

Indispensável para as vossas férias no campo ou nas praias.

Não necessita alcool para acender, tão fácil de manejar como um interruptor da Luz eléctrica.

100 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 24 horas

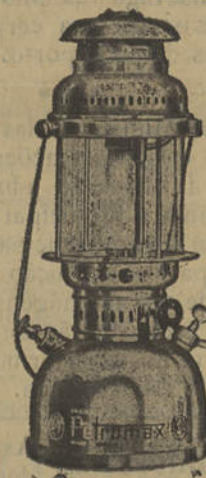
Esc. 145\$00

200 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 18 horas

Esc. 190\$00

300 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 12 horas

Esc. 220\$00



Visite a nossa casa e peça uma demonstração para verificar como é simples o funcionamento e agradável a luz deste novo candieiro.

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA